

**A CONSTITUIÇÃO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO COM O
CONTEXTO HISTÓRICO DE
UMA ESCOLA TÉCNICA**

Keila Miotto*
Carla Helena Fernandes**

*THE CONSTITUTION OF TEACHING PRACTICE
IN RELATION TO THE HISTORICAL CONTEXT
OF A TECHNICAL SCHOOL*

*Professora do Instituto Federal do Sul de Minas - Câmpus Inconfidentes.

**Professora da Universidade Vale do Sapucaí - Univás.

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física de uma Escola Técnica e a sua possível relação com o contexto histórico da Escola e da própria área, que assumiram objetivos como controle e disciplina. A origem da Escola data de 1918 e foi criada no modelo das antigas escolas agrotécnicas; na área de Educação Física são tradicionais os Jogos Escolares, as modalidades esportivas e a preparação de equipes competitivas. O desafio posto aos professores na atualidade é construir educação que contemple o currículo escolar e o interesse e necessidade de seus jovens alunos. Na pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou-se entrevistas com os professores e pesquisa documental. A leitura de Bourdieu (1982; 1989; 1996) possibilitou ampliar a compreensão das ações docentes na relação com o social e o escolar. Os resultados indicaram que mudanças na atuação dos docentes têm acontecido de forma gradativa a partir de situações em que certezas deixam de responder às questões da prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Práticas Pedagógicas; Formação Docente.

ABSTRACT: *The research aimed to analyze the pedagogical practice of physical education teachers from a Technical School and its possible relation to the historical context of the School and the area itself, which took control as goals and discipline. The origin of the school dates back to 1918 and was created on the model of ancient agro-technical schools; in the area of Physical Education are the traditional School Games, the sports and the preparation of competitive teams. The challenge for teachers today is to build education that addresses the academic curriculum and the interests and needs of their young students. In the research, a qualitative approach, interviews were conducted with teachers and documentary research. The reading of Bourdieu (1982; 1989; 1996) made it possible to broaden the understanding of teacher actions in relation to the social and school. The results indicated that changes in the performance of teachers have happened gradually from situations in which certainties fail to answer the questions of practice.*

KEYWORDS: *Physical Education; Pedagogical Practices; Teacher Formation.*

1. INTRODUÇÃO

O texto apresenta e discute resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar a prática de professores de Educação Física em uma Escola Técnica, localizada no sul do Estado de Minas Gerais. Criada em 1918 e voltada ao ensino agrotécnico, a história da Escola e da Educação Física se constituíram entrelaçadas. Segundo Castellani Filho (2007), a Educação Física, em sua construção, contribuiu na formação de mão de obra modelada e capacitada, sendo o esporte o meio principal dessa formação. Para Barroso e Darido (2006, p. 16), na história da Educação Física o esporte teve “objetivos direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos”, atuando como instrumento de disciplinarização. Porém, as solicitações contemporâneas, os projetos e características dos estudantes, e a importância de que outros saberes, além do esporte, sejam inseridos às aulas, têm solicitado reflexões individuais e coletivas visando mudanças nessa área.

Na Escola Técnica onde a pesquisa foi desenvolvida o objetivo que se coloca aos professores que lá atuam, muitos dos quais ex-alunos, é desenvolver prática que, por um lado, siga as orientações da Escola e as exigências curriculares nacionais para a área (BRASIL, 2000; 2010) e, por outro, contemple as solicitações da realidade e as necessidades de seus jovens alunos. Eis o desafio que se apresenta à prática docente: em espaço carregado de marcas históricas, construir outras possibilidades de ensinar e aprender.

A prática dos professores é, segundo Franco (2012), caracterizada por ações didático-pedagógicas que se desenvolvem na relação do ensino com a aprendizagem. São ações educativas promovidas pelos docentes, na interação com os alunos, no espaço escolar. Deve-se considerar também que as práticas pedagógicas se desenvolvem em contextos educacionais específicos formados por histórias que são constitutivas dos mesmos, o que também está implicado na atuação dos docentes.

Nesse sentido, o conceito de *habitus* (BOURDIEU; PASSERON, 1982; BOURDIEU, 1996) se mostra importante na compreensão das ações docentes.

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e possibilita o cumprimento de tarefas infinitamente diferenciadas graças à transferência analógica de esquemas (BOURDIEU; PASSERON, 1982, p. 261)

Para Bourdieu, o *habitus* se propõe a compreensão das ações do indivíduo entre o exterior e o interior; o *habitus* é a mediação entre essas dimensões. Segundo Catani (2007, p. 19), para Bourdieu, “trata-se de reconhecer a interioridade da exterioridade, ou seja, os modos de incorporação do funcionamento da realidade social num processo de interiorização que obedece às especificidades do lugar e da posição de classe dos agentes”.

O *habitus* se constitui na socialização; no relacionamento familiar, na religião, no trabalho e na educação escolar. As escolas, legitimadas pela sociedade, são lugares em que também se reproduz a ordem social. As práticas docentes, constituídas nestes espaços, acontecem, como na aprendizagem dos alunos, pela via da formação tendo como base a ordem estabelecida, o que Bourdieu e Passeron (1982) chamaram de reprodução. Mas como isso acontece, quais os mecanismos implicados? É possível falar de mudanças na escola e na prática dos professores? Qual o lugar e a participação do indivíduo se entendemos o *habitus* como estabelecido no “entre”, na exterioridade da interioridade e vice-versa?

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CONTEXTO ESCOLAR E FORMAÇÃO

A prática pedagógica se define como o conjunto de ações produzidas tendo como referência as experiências dos professores, adquiridas ao longo da sua formação acadêmica, profissional e social. Considera-se, também, que as práticas pedagógicas se caracterizam, e se definem, na interação com os alunos e em relação ao contexto em que são produzidas (FRANCO, 2012). Nessa perspectiva se pode afirmar que as ações dos docentes envolvem processos intencionais relacionados não somente à escolhas individuais e neutras dos docentes, mas a todo um conjunto de aspectos sociais.

Pérez Gomez (1998), sobre tal perspectiva, afirma o ensino como atividade

que dirige as trocas educativas e a intervenção sobre os grupos de escolares. O autor ressalta que o ensino se constitui sob diferentes formas em função das interações entre professor, professores, alunos e contexto.

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. [...] A vida na sala de aula, dos indivíduos e dos grupos que nela se desenvolvem, tem muitas formas diferentes de ser e diversos modos de manifestação em virtude das trocas e interações que se produzem, tanto nas estruturas das tarefas acadêmicas como nos modos de relação social que se estabelecem (PÉREZ GOMEZ, 1998, p. 81).

Como afirma este autor, há vida na sala de aula, no que implica dizer que aquele é um espaço vivo, de inúmeras dimensões e relações, bem como de diferentes possibilidades que precisam ser desveladas para alunos e professores envolvidos nesse processo.

Na busca por explicações sobre a relação entre a atuação do professor, a prática pedagógica e o contexto onde se desenvolvem, algumas das ideias de Bourdieu (1989; 1996) e de Bourdieu e Passeron (1982) serviram de resposta às nossas inquietações. Bourdieu apresenta em suas obras o estudo das organizações sociais, com destaque para o poder que alguns grupos exercem sobre outros, bem como para a manutenção, pelas instituições entre as quais a escola, das desigualdades provocadas por essas relações de poder. Na escola, segundo essa perspectiva, os que mais se destacam são aqueles que também mais se adaptam aos padrões culturais dominantes.

Retomando a ideia de *habitus* de Bourdieu e Passeron (1982) já apresentada neste texto, Martins (1987, p. 40) o afirma como o que garante a conformidade e a constância das práticas:

enquanto produto da história, orienta as práticas individuais e coletivas. Ele tende a assegurar a presença ativa das experiências passadas que, depositadas em cada indivíduo sob a forma de esquema de pensamento, percepção e ação, contribui para garantir a conformidade das práticas e de sua constância através do tempo.

Na escola, e nos demais espaços de socialização, a dominação se faz pelo não conhecimento dos mecanismos que entram em jogo. A mudança somente

seria possível se os agentes reconhecessem os processos de socialização como meios por onde se dá a reprodução. É de responsabilidade do sistema de ensino e de seus agentes se comprometer com o processo de produção e acesso ao conhecimento, questionando as formas de imposições da cultura dominante.

A legitimação da ordem estabelecida pela Escola supõe o reconhecimento social da legitimidade da escola, reconhecimento que repousa por sua vez sobre o desconhecimento da delegação de autoridade que fundamenta objetivamente essa legitimidade ou, mais precisamente, sobre o desconhecimento das condições sociais de uma harmonia entre as estruturas e os *habitus* bastante perfeita para gerar o desconhecimento do *habitus* como produto reproduzido daquilo que o produz e o reconhecimento correlativo das estruturas da ordem assim reproduzida (BOURDIEU; PASSERON, 1982, p. 214-215).

Inseridos nas escolas, os professores, assim como seus alunos, atuam se posicionando no interior dessa estrutura. Porém, atuam pouco conscientes dos processos por meio dos quais arbitrariedades se instalam como algo natural, o que faz com que os envolvidos, entre os quais o professor, reproduzam em suas ações, nesse caso no trabalho docente, a desigualdade no interior da escola.

Torna-se necessário ao professor não reproduzir uma prática que se encontra “pré-estabelecida” por uma comunidade que legitima a ordem e o poder social de um grupo. É fundamental para tanto compreender criticamente o sistema de dominação, possibilitando, assim, transformações e mudanças com a emergência de novos pensamentos, ideias e ações da prática pedagógica. Porém, para tal, é preciso também tomar consciência dos processos de formação a que somos – alunos e professores - submetidos e que, para além da formação profissional inicial (mas também a partir dela), participam da constituição do profissional e de suas ações.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA TÉCNICA

A pesquisa apresentada investigou a possível relação entre as práticas de professores de Educação Física e o contexto histórico da Escola Técnica e da própria Educação Física na instituição. De abordagem qualitativa (LUDKE;

ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994), a investigação empregou como procedimentos e instrumentos de pesquisa as entrevistas semiestruturadas realizadas com dez professores e a análise de documentos da instituição. Frente à dificuldade de acesso à documentos da Escola, e/ou da sua inexistência, embora não estivesse previsto inicialmente, foram também realizadas entrevistas com professores que atuaram no período de 1975 a 2005, o que também se apresenta neste tópico.

Criada como Escola Agrotécnica, em 1918, na cidade de Inconfidentes – MG, a Escola Técnica em que a pesquisa foi desenvolvida, federalizada em 2008, é atualmente composta por seis unidades. Inicialmente, se constituiu da fusão de três antigas escolas agrotécnicas, localizadas nas cidades de Machado e Muzambinho, além da unidade de Inconfidentes, já mencionada. Posteriormente, foram criadas três novas unidades nas cidades de Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, totalizando assim, o conjunto de seis unidades de ensino.

A missão da Escola é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos e competentes, articulando ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS, 2009). Oferece educação superior, básica (Ensino Médio) e profissional, com enfoque na educação profissional e tecnológica.

A Educação Física, se desenvolveu e se transformou na relação entre contextos e práticas sociais, diferentes a cada época. A história da Educação Física no Brasil sofreu grande influência dos métodos ginásticos com teor eugênico e militar, com ênfase ao corpo saudável e disciplinado (FEITOSA, 2008). Tendo surgido, naquele momento histórico, com o objetivo de contribuir e promover a saúde e a educação do corpo, tinha como meta, explicitamente, evitar a proliferação de doenças, mas, implicitamente, se relacionava à ideia de “higienização” e assepsia da população menos favorecida.

O desenvolvimento dessa área na relação com a história social e política teve, como consequência, anos depois, a Educação Física de caráter militar que visava a disciplinarização com atividades físicas para educar e condicionar o corpo. Em período posterior, com a política da década de 40, do pós-guerra, a Educação

Física voltou-se às atividades esportivas, com grande incentivo nacional para a formação de atletas e de equipes competitivas, o que se manteve por muitas décadas. Nessa tendência, a Educação Física escolar dirigiu-se à valorização de modalidades esportivas competitivas, priorizando alunos habilidosos que se destacam nas atividades práticas (FEITOSA, 2008).

A Educação Física nos dias atuais se coloca em discussão quanto às suas finalidades e proposições acerca do seu papel na escola. É um componente curricular obrigatório da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e é entendida, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Área Educação Física no Ensino Médio (BRASIL, 2000; 2010) como área curricular que deve valorizar as práticas culturais e corporais - jogos, esporte, ginástica, lutas, dentre outras - tendo como objetivo a formação de cidadãos.

Destaca-se o papel da Educação Física escolar na promoção do acesso à cultura corporal. Para Betti e Zuliani (2002), a Educação Física escolar deve apontar a necessidade do trabalho de integração da “educação pelo movimento e do movimento”, possibilitando a prática da cultura corporal como contribuição com a qualidade de vida dos alunos.

Na Escola onde a pesquisa foi desenvolvida, as atividades esportivas eram orientadas, na década de 60, por docentes sem formação profissional específica em educação Física, não se encontrando, além disso, relatos ou documentos que indiquem a obrigatoriedade dessa **área** no currículo escolar da época.

Objetivavam o desenvolvimento e treinamento de equipes esportivas em modalidades como vôlei, futebol, basquete e atletismo, visando à participação da Escola em diferentes tipos de competições, internas e externas. As atividades eram desenvolvidas em horários diferente do das aulas, e cada aluno poderia escolher a modalidade esportiva com que mais se identificasse. Os alunos que se destacavam nessas modalidades, eram escolhidos para representar a Escola nas competições.

Já na década de 70, segundo relato de professores¹ que atuavam à época, a Educação Física objetivava o desenvolvimento e treinamento de equipes em

modalidades esportivas como vôlei, futebol, basquete e atletismo, visando à participação da escola em diferentes tipos de competições. Segundo um desses professores “*as aulas eram desenvolvidas pela manhã, antes do início das aulas, nos horário de almoço e após o término das aulas*” [PEF9²]. Outro professor afirmou em entrevista que os alunos eram cobrados quanto ao treinamento e ao desempenho:

Tínhamos o treinamento de Futebol de Campo e o treinador era o diretor da escola. Ele sempre gostou dessa área de Futebol. A escola possuía mais de cinco categorias, divididas por idade ou por habilidades. Alunos que jogavam bem estavam no time principal da escola e, os outros, faziam de tudo para chegar ao time principal. Nós nem precisávamos cobrar deles, eles mesmos se esforçavam para atingir esse objetivo [PEF10].

Sobre a competição afirmaram:

Nós tínhamos um time muito forte de Futebol de Campo e Vôlei que disputava campeonatos renomados na região para essas modalidades. Disputávamos com times paulistas, mineiros...Palmeiras, São Paulo, Santos, Mogiano e seleção brasileira, e, no Vôlei, Osasco, Minas Tênis. E no nosso time disputava de igual pra igual [PEF9].

Os Jogos Escolares, assim como são realizados hoje, acontecem desde a década de 80 quando os professores de Educação Física de três unidades (as mais antigas) se uniram pela primeira vez para a sua realização. Entre suas finalidades desenvolviam, segundo relato dos professores, aspectos como responsabilidade, comprometimento, disciplina, compromisso, entre outras características importantes na formação do cidadão.

Na década de 90, os professores afirmaram que a escola oferecia treinamentos de diferentes modalidades esportivas, sendo que o aluno que participasse dos treinamentos era dispensado pelos professores das aulas de Educação Física. Nesse período os professores de treinamento esportivo eram os mesmos das aulas de Educação Física e desenvolviam em suas práticas pedagógicas princípios de treinamentos, tais como atividades físicas e esportivas. O planejamento de aula visava o condicionamento do corpo, as modalidades esportivas e as atividades físicas.

4. TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como já anunciado, esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da Escola Técnica na relação com o contexto histórico dessa Escola e da Educação Física na Escola, bem como objetivou investigar, em meio às mudanças percebidas no perfil do aluno que atualmente procuram a Escola, como os professores vêm reconstruindo/construindo seu trabalho. Para tanto, além da pesquisa documental e da entrevista realizada com ex-professores da Escola (o que se apresentou no item anterior), foram entrevistados oito professores que atuavam (nos anos de 2013 e 2014) nas seis unidades de ensino, todos no Ensino Médio.

Apresentamos neste item as experiências e trajetórias de vida e profissão dos professores entrevistados e sua formação, buscando indícios da relação entre a história da Educação Física e a prática pedagógica atual. Nossas reflexões têm como referência a ideia de formação como processo contínuo, que envolve diferentes fatores como vivências e bagagens da/na trajetória de vida e profissão. Para Nóvoa (1995) a ideia de formação refere-se a desenvolvimento: pessoal, profissional e aos projetos da escola, indicando a necessidade de estabelecer relações entre a pessoa, o profissional e o contexto de trabalho. Embora a formação de professores tenha sido historicamente marcada pela reprodução, racionalização e fragmentação dos saberes profissionais, Nóvoa (1995) defende que deva alicerçar-se nessa ideia de desenvolvimento, uma vez que só pode ser concebida em dimensões tanto individuais como coletivas.

Os professores, na entrevista realizada, relataram acerca da sua trajetória e do contato com o esporte:

Fui atleta de voleibol e futsal, defendendo minha cidade em competições esportiva [PEF3].

Joguei Vôlei durante a minha adolescência defendendo a equipe da cidade, disputava JIME (jogos competitivos) [PEF3].

Joguei algumas modalidades esportivas, eu fui arbitro de Vôlei também, e isso teve influencia para a escolha da Educação Física como formação [PEF5].

Eu joguei Futsal, o que influenciou minha escolha para a formação em Educação Física [PEF6].

Pérez Gomez (1998) enfatiza que as experiências acontecem no contato direto com o que se faz, sendo este significativo para a aprendizagem, seja por meio do contato com a natureza, as pessoas ou objetivos culturais. Os Professores de Educação Física envolvidos nessa pesquisa, em sua maioria atletas, foram alunos habilidosos que participavam de treinamentos e competições esportivas, sendo essa uma experiência marcante em sua formação, o que acabou, segundo seu próprio relato, se tornando uma orientação para a condução da prática profissional.

A experiência como atleta compôs sua bagagem e essa experiência pessoal se complementou no contexto escolar, que é fortemente marcado pela prática esportiva. A bagagem que carrega o professor, para Bourdieu e Passeron (1982) os bens culturais, oriundos da família, sociedade e aqueles acessados através da escola, se constitui das experiências e vivências ao longo de sua formação, o que foi incorporado por ele. O *habitus* se constitui dessa bagagem na relação com o/s contexto/s, na interação com outros (pessoas e grupos). É através do *habitus* que o professor responde e se posiciona e este se caracteriza como princípio gerador das práticas, produzidas ao longo da trajetória de vida e experiências, no social.

Na Escola, a prática pedagógica dos professores se volta aos conteúdos esportivos. Os professores indicam relação entre o treinamento e as aulas.

Através das aulas de Educação Física procuro desenvolver atividades esportivas para encontrar alunos talentosos e ‘habilidosos’, para que possam participar dos treinamentos [PMF3].

Não é o objetivo principal da aula, mas acabo desenvolvendo esportes para conhecer os alunos habilidosos e convidá-los para o treinamento esportivo [PMF5].

Educação Física que desenvolvo é o esporte. Acaba influenciando, apesar da gente lutar contra isso. Mas você acaba sendo influenciado porque são os mesmo alunos, mesmo que seja imperceptível [PMF6].

Sempre fui treinador das equipes da Escola. As aulas sempre se voltaram ao treinamento e condicionamento físico e à formação de equipes competitivas [PEF7].

As aulas aqui na Escola para o Ensino Médio sempre se direcionaram às modalidades esportivas. É por meio delas que encontramos os alunos para os treinamentos esportivos [PEF8].

Para esses professores as aulas de Educação Física se relacionam aos treinamentos esportivos e acontecem devido a valorização dos jogos escolares, competição que acontece tradicionalmente na Escola. O desenvolvimento do esporte na escola se constituiu como uma marca na história da Educação Física escolar naquele contexto. Porém, os professores têm encontrado alunos que resistem em participar dessas atividades, o que tem promovido a reflexão dos professores em relação aos conteúdos trabalhados. Além disso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área (BRASIL, 2000), a Educação Física não deve se resumir apenas à prática de esporte, mas deve valorizar as práticas corporais e da cultura corporal que se expressa por meio de atividades diversificadas.

Diante das novas solicitações da Educação Física, com diferentes proposições a respeito da sua importância e do seu objetivo como disciplina no currículo escolar, os professores procuram desenvolver outros conteúdos, conhecendo a realidade e a cultura que o aluno traz para o ambiente escolar.

Eu fui professor de Fisiologia e estou tentando adaptar aqui no Ensino Médio. A Biologia e a Educação Física nunca deram tão certo! [PEF3].

Trabalho jogos, brincadeiras, esportes, as lutas e vários conteúdos da Educação Física, ginástica e também conhecimentos sobre o corpo [PEF4].

Trabalho com brincadeiras e jogos. Depende daquilo que os alunos têm interesse em fazer, e o esporte sempre prevalece. Hoje tem que tornar a aula de Educação Física a mais agradável possível para que os alunos possam comparecer e participar, fazer com que o aluno goste da disciplina [PEF7].

Dentro da proposta pra esse ano, estou trabalhando no 1º ano a importância das atividades cooperativas, no 2º ano as praticas corporais alternativas, no 3º ano as respostas do nosso corpo na atividade física: mitos e verdades e no 4º ano a importância das atividades esportivas no processo de formação [PEF5].

As demandas dos alunos, do ensino, do ambiente, e mesmo da cultura e sociedade, solicitam uma “nova” concepção do papel da Educação Física na Escola. Diante do exposto podemos afirmar que os professores têm buscado a transformação da sua prática pedagógica visando oferecer aos alunos uma formação que não se resume apenas a aprendizagem esportiva, mas que possa se expandir para outros conhecimentos (CAETANO; PIRES 2010).

Cada professor traça o seu plano de trabalho de acordo com suas experiências, formação e com o contexto de trabalho. Experiências vividas individualmente e coletivamente nas escolas contribuem na manutenção de algumas práticas; por outro lado buscam construir propostas diferenciadas que acreditam ser adequadas às novas solicitações feitas ao ensinar.

Silva (2008), resgatando o conceito de *habitus* de Bourdieu, afirma que as experiências adquiridas nas interações são “articuladas com o aprendizado passado e vão se constituindo numa nova matriz geradora de saberes, que orienta a prática docente” (p. 100). Nesse sentido se pode afirmar que a prática docente é construída em um processo de incorporação, adaptação e modificação das ações em uma situação social.

Já para Domingos Sobrinho (2008), as ações do professor e sua própria identidade não funcionam como um bloco homogêneo, mas se referem ao entrecruzamento com o processo social onde essas ações se realizam. A identidade profissional se cruza, e se completa, da identidade social e de uma cultura específica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, como um contexto social de formação, é decisiva para os sujeitos em sua inserção na sociedade; tem a função da transmissão dos saberes sistematizados e também estabelece regras de conduta. Nesse contexto, o *habitus* se caracteriza como o modo de ser, pensar e agir dos sujeitos e está relacionado às suas experiências culturais e sociais, e também com o campo social; o *habitus* se constitui entre a prática e a conjuntura social, entre a interioridade e a exterioridade.

O resgate da construção histórica da Educação Física indica conteúdos voltados à disciplinarização, controle e à performance corporal mas, mais recentemente, e de forma contextualizada e crítica, tem se voltado à

compreensão do sujeito na relação com sua cultura e do corpo na relação com o corpo social mais amplo.

Nesse processo histórico, da Educação Física e da própria Escola, a pesquisa indicou que o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas sempre se encontrou presente naquele contexto, com o incentivo da formação de atletas que pudessem participar de equipes de competição. Na Escola as aulas de Educação Física estiveram relacionadas aos treinamentos para os jogos escolares, destacando-se alunos “habilidosos” que, porém, eram valorizados apenas pelo seu desempenho. Porém, o que se considera é que tanto para esses alunos como para aqueles que, por não apresentarem tais habilidades, permaneceram alijados desse processo, a Educação Física escolar, cuja predominância era para a prática esportiva em detrimento de outras atividades, deixou de contemplar e atender os alunos em sua integridade, como sujeitos e cidadãos.

A pesquisa indicou que muitos dos professores que atuam na área da Educação Física na Escola tiveram sua própria formação relacionada à prática do esporte, o que foi reafirmado na sua atuação como docentes dessa Escola, segundo o que afirmaram nas entrevistas realizadas. Porém, os professores também afirmaram que mudanças foram solicitadas à sua prática, o que foi, sobretudo, mobilizado pelas reivindicações dos próprios alunos que, adentrando à escola, trouxeram uma outra bagagem. As reivindicações dos alunos a que nos referimos tiveram relação com uma resposta negativa e de resistência que dirigiam às atividades e à própria relação com os professores, e essa situação (social, como explica Bourdieu; Passeron, 1982) tem requerido mudanças na postura dos professores que têm buscado outras possibilidades de ensinar.

A prática pedagógica acontece em diferentes contextos, situações, formação, trabalho, exigências, concepções, realidades, cultura e sociedade, sendo estes aspectos e elementos marcantes nas ações dos professores. Franco (2012) reforça a ideia da prática docente como socialmente organizada, que se constrói em relação às circunstâncias encontradas pelos professores frente às demandas do ambiente escolar. Nóvoa (1995) afirma que fatores pessoais, incorporados e vividos, influenciam como marca na atuação profissional.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa levam à considerações acerca da formação profissional dos professores, compreendendo-a na relação estreita

com os saberes da docência, adquiridos desde a formação inicial, na apropriação de estudos e teorizações da ciência da educação e da própria área, e também nos saberes mobilizados cotidianamente. No vivido pelos professores de Educação Física na Escola, a prática pedagógica tem se construído na mobilização dos saberes da formação e da (nova) experiência, cujo contexto – não se pode desconsiderar – é a Escola e sua história. A formação profissional continuada deve compreender ações pessoais e coletivas voltadas à reflexão sobre as mudanças que têm acontecido e solicitado do professor outras posturas e possibilidades de ensinar. Assim, entendemos que ações de formação devam ser ampliadas na Escola, em especial com a criação de espaços coletivos de discussão e partilha.

Nesse sentido é preciso pensar sobre a necessidade de que diferentes atividades e práticas sejam inseridas às aulas, o que solicita contínuas reflexões sobre a prática pedagógica em seus diferentes aspectos. Essas reflexões, reafirmamos, devem ter como mote a aprendizagem dos alunos e como referência os objetivos para a área.

NOTAS

1. Além dos professores de Educação Física que atuavam na Escola quando da realização da pesquisa, visando ampliar as informações levantadas, foram também entrevistados professores que atuaram entre 1975 e 2005. A pesquisa tomou como espaço/tempo de investigação o recorte histórico que vai de 1975 a 2014, o que se justifica por ser na década de 70 o momento de apogeu dos esportes na Escola e quando se iniciaram as primeiras competições interclasses e entre as unidades escolares, embora não tivessem o formato que assumiram posteriormente como Jogos Escolares.
2. Os excertos das entrevistas com os professores apresentados no decorrer deste texto serão identificados como P= Professor e EF= Educação Física, seguido pelo número que indica a ordem em que foram entrevistados.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez 2006.

BETTI, M.; ZULIANE, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 1, n. 1, p. 73-81, jun./set 2002. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf. Acesso: outubro de 2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=391&Itemid=375>. Acesso em: setembro de 2014.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAETANO, A. PIRES, G. A relação teoria prática na Educação Física escolar: um constante desafio em questão. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2, 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2010, p. 1521 – 1532.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

CATANI, D. B. A educação como ela é. **Revista Educação**: Especial Bourdieu pensa a Educação, n. 5, p. 16-25, 2007.

DOMINGOS SOBRINHO, M. Habitus, campo educacional e a construção do ser professor da educação básica. **Revistainter-legere**. p 189-205, 2008. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/pdf/09es11.pdf>. Acesso em: 11 outubro 2014.

FEITOSA, J. L. A. **Educação Física**: até que ponto educa? 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Rio de Janeiro, 2008.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBANEO, J.C; ALVES, N. **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 169 – 188.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL DE MINAS GERAIS. **Regimento Interno**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, C. B. Estrutura e ator: a teoria da prática em Bourdieu. **Educação & Sociedade**, n.27, set. p. 33-46, 1987.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PÉREZ GOMEZ, A. I. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.p. 67-97.

SILVA, M. A. S. A utilização do conceito de *habitus* em Pierre Bourdieu para a compreensão da formação docente. **Revista Extra Classe**, n. 1, v. 2, Agost, 2008.

Submetido em: 23/10/2014

Aprovado em: 18/05/2015